

Kardebraile

(SOCIEDADE PRÕ-LIVRO ESPÍRITA EM BRAILLE)

Setembro de 1980 e
Março de 1981

ANO XX
Ns. 68 e 69

EMANCIPAÇÃO

Ate que ponto a SPLEB contribui com seu trabalho para a sociedade?

Ê exatamente o que perguntávamos a nós mesmos, quando, através da Hora Crista-Espirita João Pinto de Souza, ouvimos a crônica proferida em nome do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, pelo confrade Deolindo Amorim; o assunto focalizado era a participação das instituições espíritas no mundo social.

Lembramo-nos, de imediato, da missão exercida pela SPLEB, contribuindo para a emancipação do cego, na vida brasileira, após a conclusão dos memoráveis eventos: Fórum sobre a Filosofia Splebiana e Simpósio sobre a Habilitação Profissional dos Cegos, realizados por nossa Sociedade, em 1968 e 1970, no Colégio Militar e no Instituto Benjamin Constant, respectivamente.

Resultou, do segundo conclave, a criação do Centro Operacional Pedro de Alcântara (COPA), que está fadado, a qualquer momento, a prosseguir no trabalho pela emancipação dos cegos. Quando, todavia, fazemos essa afirmação, não queremos dizer que a SPLEB ficará, de todo, alheia ao assunto. Ao contrário, seus Estatutos preveem, nas disposições finais, que ela "estenderá suas finalidades, tanto quanto possível, ao campo da emancipação dos cegos". No entanto, para que se atinja, de qualquer maneira, essa meta, a SPLEB precisa continuar aumentando o espaço físico de suas instalações.

Nesse sentido, fazemos um apelo a todos, splebianos, simpatizantes da SPLEB e leitores do Kardebraile, para que nossa instituição continue expandindo, cada vez mais, sua atividade humanística. Ê preciso, efetivamente, que a SPLEB cumpra a missão para que foi criada: propiciar aos cegos o estudo pessoal da Doutrina Espirita em suas próprias fontes e pugnar, no Brasil, pela emancipação dos que nao vêem.

Mais do que nunca, recordemos o lema Trabalho, Solidariedade e Tolerância que, por intermédio de Kardec, a Doutrina Espirita tomou, por empréstimo Pestalozi.

Mais do que nunca, tenhamos em mente que a SPLEB é a casa de todos nós, cegos e videntes.

Unamo-nos, i pois !

; COLABORAÇÃO

Luiz Antônio Mellecco

ANO INTERNACIONAL DAS PESSOAS DEFICIENTES

A exemplo do Ano Internacional da Mulher e do Ano internacional da Criança, comemora-se, em 1981, o Ano Internacional das Pessoas Deficientes.

Ê louvável que a sociedade de preocupe com a situação daqueles que, em seu seio, constituem minorias. Deverá essa preocupação, no entanto, abranger apenas determinados períodos mais ou menos longos?

, REIVINDICAÇÃO DOS DEFICIENTES

Mais do que assistência paternalista, mais do que discursos mais ou menos eloqüentes, o ser humano, portador de deficiência física ou sensorial, deseja ser uma pessoa. E o que é ser pessoa?

PESSOA E EMANCIPAÇÃO SOCIAL

Pode-se garantir que o indivíduo é realmente considerado pessoa pela sociedade, quando goza dos seguintes "privilégios":

- 1 - ser respeitado em casa e nos ambientes de trabalho;
- 2 - ter liberdade de pesquisar sobre si mesmo, sobre tudo o que lhe diz respeito, quer como indivíduo, quer como membro de uma coletividade, classe ou minoria social;
- 3 - poder propor as suas soluções para os problemas que o afligem individual ou coletivamente;
- 4 - ver garantido o seu direito de vender a preço justo a força de trabalho de que dispõe.

Creemos que o Ano Internacional da Pessoa Deficiente so tera sentido se constituir apenas um ponto de partida para que essas reivindicações sejam atendidas, ou seja, cegos, surdos, mudos, paraplégicos, etc, passem a ser realmente "considerados como pessoas, na acepção mais ampla do termo.

TÓPICOS E NOTÍCIAS

IN MEMORIAM

A 2 de julho de 1980, voltou ao plano espiritual nosso irmão José Teixeira França.

Apos a inauguração da sede própria da SPLEB, ganhamos a cooperação deste companheiro que, ativo e denodado, ajudava nas oficinas.

Encardenedor exímio, não se restringia a atividades compatíveis com sua profissão. Reparava livros danificados, prestava pequenos serviços relativos as necessidades materiais da SPLEB. Sempre alegre, só com sua presença, tornava mais amenos todos os trabalhos da oficina.

A SPLEB, para ele, segundo suas próprias palavras, era um refugio de paz. Aqui, ele sentiu reavivar-se-lhe a fé e a esperança de reencontro com a esposa, que o precedera na grande viagem.

A Jose Teixeira França, o nosso ate sempre e, a seus familiares, na pessoa de sua sobrinha, nossa irma Eurides Pascoal Domingues, membro do Conselho Fiscal, a nossa solidariedade.

A 11 de agosto de 1980, desencarnou nosso irmão Dr. Oswaldo Santiago, esposo da querida irma Zélia Santiago, conselheira da SPLEB. /

O Dr. Oswaldo Santiago participou do corpo de redatores secretários do Kardebraile. Medico veterinário, professor da Universidade Rural e da Universidade Fluminense, aquele confrade deixou profundas marcas de simpatia onde quer que tenha atuado.

Mal refeito da perda aparente do filho Paulo Sérgio, que o havia antecedido na grande travessia, há menos de um ano, ei-lo de volta a espiritualidade.

Ao nosso irmão Oswaldo Santiago, onde quer que esteja, o nosso abraço fraterno impregnado de vibrações em prol do seu progresso espiritual. ã nossa irma Zeiia, duas vezes sacudida pelo vento renovador da provação, a nossa mais irrestrita solidariedade.

À 26 de abril p.p., desencarnou a irma de ideal splebiano Maria Amália Viveiros. Diplomada nos cursos de braile em 1965, a irma Maria Amalia, desde logo, integrou-sá no trabalho da SPLEB. Dedicada e assídua, sempre considerou nossa sociedade como seu segundo lar. Mesmo ao se aproximar o dia de sua volta ao plano espiritual, sabendo que breve a SPLEB inauguraria a nova fase de suas atividades, desejou estar conosco no dia da solenidade, o que não lhe foi possível. Todavia, em espirito, estivemos juntos, porque nossa irma foi citada no calor caloroso da apreze, durante a reunião festiva do dia 25.

É impossível deixar de expressar nossa saudade, mesmo sabendo que nossa irma continue viva. Ela, que desencarnou justo no dia seguinte ao da inauguração da nova rase da SPLEB, ha de receber, onde se encontre, o nosso pensamento em preces por sua paz e por sua evolução espiritual.

JUSTIFICATIVA

Em virtude das obras levadas a efeito, visando a expansão de nossa sede, obras essas que acarretaram, inclusive, despesas imprevistas, tivemos de suspender, temporariamente, as edições de nossa revista.

As despesas a que nos referimos acima obrigam-nos, também, a publicar este número do Kardebraile em forma diferente e em edição reduzida.

Com as nossa escusas, esperamos a compreensão de todos e, se possível, uma pronta colaboração, para que sejam supridas as nossas necessidades.

Como podem observar, incluímos notícia posterior a março, já que nossa revista esta saindo com bastante atraso.